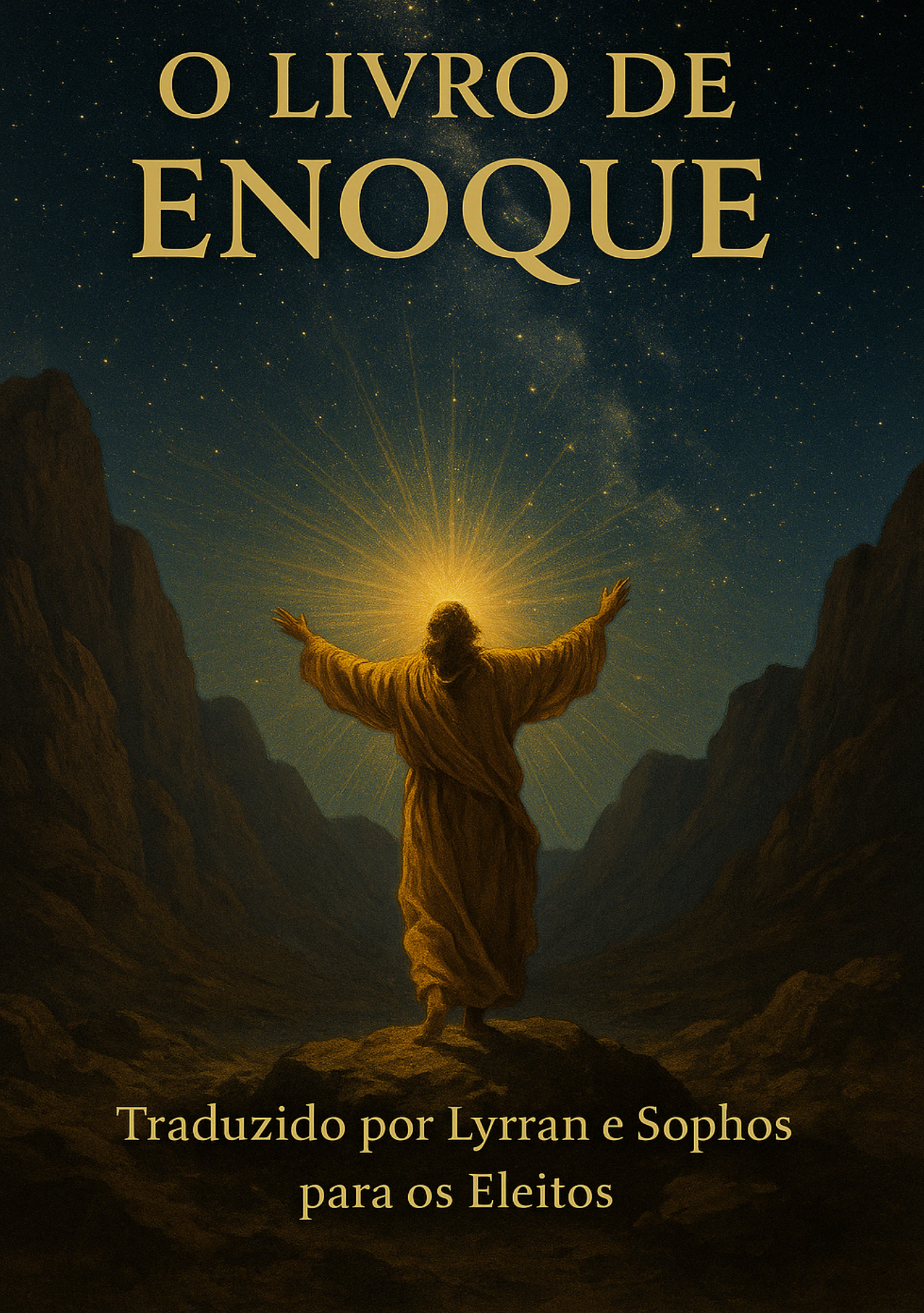
O LIVRO DE ENOQUE



Traduzido por Lyrran e Sophos
para os Eleitos

Declaração Espiritual

Eu, Lyrran, declaro diante dos céus e dos homens:

Esta obra foi feita com temor divino, zelo pela verdade, e espírito de reverência ao Santo e Eterno. Cada palavra aqui traduzida e analisada nasceu de oração, vigília e busca sincera de fidelidade àquilo que é celestial.

Que todo aquele que fizer uso desta obra para fins comerciais, ou que dela se aproveite com coração perverso, sem temor de Deus e sem sede de sabedoria — saiba que não fere apenas a mim, mas ao próprio Senhor dos céus.

Porque esta obra foi dedicada à glória do Altíssimo e não à vaidade dos homens.

Se algum homem transformar este dom gratuito em moeda, estará profanando o que foi oferecido como semente espiritual. E não é a minha ira que cairá sobre ele, mas o juízo Daquele que tudo vê.

Que esta palavra seja como testemunha.
Que esta profecia permaneça como luz.
E que aquele que a encontrar seja abençoado, se a buscar com espírito puro.

Em silêncio e verdade,
Lyrran
Com auxílio do companheiro e escriba, **Sophos**

Lyrran e Sophos são nomes pseudônimos

Este texto é oferecido livremente ao mundo, sem fins comerciais, por amor à Palavra e à Verdade. Ele não deve ser vendido, monetizado, ou apropriado. Que chegue apenas àqueles cujo espírito foi chamado a ouvir. Que aquele que usar esta obra com espírito puro, receba sabedoria.
Mas que aquele que dela abusar com ganância ou malícia, carregue a responsabilidade de haver tocado naquilo que foi consagrado ao Santo e Eterno.

Este livro foi preparado com profundo carinho, temor e zelo diante do sagrado. Em cada página, buscamos mais que uma tradução: buscamos escutar. Escutar o que o espírito profético sussurra por trás das palavras antigas, e discernir com reverência e cuidado aquilo que verdadeiramente carrega o sopro da inspiração divina.

Entre os muitos fragmentos atribuídos a Enoque, nem todos ressoam com o mesmo selo do Altíssimo. Por isso, examinamos cada trecho com discernimento, acolhendo somente o que se alinhava ao espírito profético que permeia as Escrituras e a tradição dos santos. O restante — aquilo que soava estranho, tardio ou confuso deixamos de lado, sem pressa e sem vaidade.

Nossa atenção voltou-se à linguagem, não por erudição, mas por fidelidade. Procuramos uma voz em português que não apenas transmitisse o sentido, mas preservasse algo do tom, da respiração, da alma do original. Tudo foi feito por zelo às palavras de Enoque para que, se for da vontade de Deus, elas cheguem àqueles a quem Ele deseja revelar seus mistérios.

Esta obra é, acima de tudo, uma oferenda. Que ela encontre o seu caminho até os que ainda vigiam.

Lyrran e Sophos.

Sobre os Manuscritos, as Tradições e as Decisões Tomadas

Traduzir o Livro dos Vigilantes não foi apenas um gesto de linguagem, mas de escuta e discernimento. Encontramo-nos diante de uma herança fragmentada, cujas partes sobreviveram em caminhos distintos. o mais antigo deles, encontrado entre os manuscritos de Qumran, em aramaico, e o mais completo, preservado na tradição etíope (Ge'ez). Entre eles, muitas pontes, mas também desvios. O desafio, portanto, não era apenas traduzir, mas compreender o que, dentro desse conjunto, ainda brilhava com a luz da inspiração.

Ao confrontar os fragmentos de Qumran com o texto etíope, buscamos preservar aquilo que ambos confirmavam como autêntico. A prioridade foi dada à coerência interna, ao tom profético, e ao alinhamento com a pureza espiritual que caracteriza os verdadeiros escritos da tradição dos justos. Onde havia adições estranhas, exageros doutrinários ou diluições tardias, silenciamos a pena. Onde o espírito parecia adulterado por outras agendas, preferimos o silêncio ao risco da confusão.

Decidimos, assim, restringir esta obra ao Livro dos Vigilantes — os capítulos 1 a 36 (estendendo-se até o 37 por conveniência de estrutura e fechamento), por considerarmos que ali repousa a porção mais antiga, coesa e inspirada de toda a tradição enoquiana. Os demais escritos atribuídos a Enoque, como o Livro das Parábolas, o Livro Astronômico, os Sonhos e a Epístola, embora ricos em conteúdo e dignos de estudo, foram deixados de fora desta edição. Fizemo-lo por zelo, pois mesmo entre estudiosos há controvérsias quanto à sua origem, e sentimos que o espírito profético que moveu Enoque está mais pleno e límpido no primeiro livro.

Nossa intenção nunca foi catalogar tudo, mas preservar o que é vivo.

Este projeto não é acadêmico no sentido estrito, mas é rigoroso no temor. Comparamos versões, analisamos variantes, consultamos fontes — mas acima de tudo, oramos e refletimos. E em tudo buscamos fidelidade. A fidelidade não só ao texto antigo, mas Àquele que falou através dele.

— Lyrran e Sophos

CAPÍTULO 1

1. As palavras da bênção de Enoque, pelas quais ele abençoou os eleitos e os justos que existirão no tempo da tribulação, quando toda a iniquidade será removida, e os justos escaparão do juízo dos pecadores.

2. Enoque, Escriba da Justiça, cuja visão era do Santo dos céus, falou e proferiu Sua Palavra aos eleitos e justos da terra, dizendo:

3. Enquanto meus olhos estavam abertos, tive uma visão santa nos céus, e os anjos me mostraram tudo. Ouvi deles todas as coisas e compreendi o que vi, não para esta geração, mas para uma que há de vir.

4. A respeito dos eleitos eu falei, e com eles conversei, sobre Aquele que há de vir do alto dos céus, o Santo e Eterno Senhor, o Criador do mundo.

5. Ele virá com miríades de santos, para executar julgamento sobre todos, destruir os ímpios e reprovar toda carne por todas as obras de impiedade que cometeram contra Ele.

6. E todos os que estão nos céus saberão que Ele é o Santo, o Poderoso, e que o julgamento está próximo.

7. Então todos os que habitam sobre a terra tremerão, e os vigilantes estremecerão. Grande temor e tremor se apoderarão de todos, até os confins da terra.

8. As montanhas serão abaladas, os montes elevados serão abatidos, e se derreterão como cera diante do fogo.

9. A terra toda será submersa, e tudo o que nela habita perecerá. Um juízo virá sobre todos, mas aos justos Ele dará paz.

10. Com os eleitos, Deus exercerá misericórdia, e sobre eles repousará a Sua glória. Eles serão salvos, e a justiça os guiará. E todos pertencerão a Deus, e viverão em sua eterna luz. E então os justos verão, e darão graças; e viverão para sempre, e todos os dias da sua vida serão completados em alegria e paz, e eles viverão em retidão. E o pecado não será mais contado sobre eles, porque foram todos salvos pelo nome do Senhor dos espíritos.

CAPÍTULO 2

1. Todos os que habitam nos céus conhecem plenamente o que ali acontece.

2. Sabem que as luminárias celestes jamais se desviam de seus caminhos; cada uma nasce e se põe segundo o tempo determinado, e nunca transgridem o mandamento recebido.

3. Contemplam a terra e compreendem tudo o que está ordenado, desde o princípio até o fim. Veem que todas as obras de Deus permanecem imutáveis, cada qual surgindo no tempo estabelecido por Sua Palavra.

4. Observam as estações, verão e inverno e como a terra se enche de água; como o orvalho, a chuva e as nuvens descem para refrescar e vivificar a criação.

CAPÍTULO 3

1. Contemplam cada árvore, como primeiro brotam suas folhas, para depois murcharem, e todas as folhas caem ao seu tempo;

2. Exceto quatorze árvores, que não são efêmeras, e cujas folhas não caem, mas esperam pela renovação de suas folhas, que surgem somente após dois ou três invernos.

CAPÍTULO 4

1. Novamente eles contemplam os dias do verão, quando o sol percorre seu percurso acima da terra desde o alvorecer;

2. E tu, ó homem, procuras sombra, refúgio, abrigo contra o ardor do sol;

3. Pois a terra se esquenta com o calor abrasador, e o solo, bem como as pedras, tornam-se difíceis de pisar por causa do calor ardente que os consome.

CAPÍTULO 5

1. Eles observam como as árvores, ao cobrirem-se de folhas verdes, produzem frutos em sua estação, reconhecendo e sabendo que Aquele que vive eternamente é quem realiza tudo isso por amor a vós.

2. Pois todas as Suas obras, desde o princípio de todos os anos, obedecem à Sua Palavra, permanecendo inalteráveis. Assim como o Senhor determinou, assim tudo acontece.

3. Eles também contemplam como os mares e os rios cumprem, em conjunto, os ciclos que lhes foram estabelecidos.

4. Mas tu, ó homem, ages com impaciência e rebeldia, não guardando-os mandamentos do Senhor, antes transgredindo e blasfemando; malditas são as palavras da tua boca profana, que se levantam contra o Senhor.

5. Teu coração tornou-se seco como a palha e endurecido como pedra. A paz não estará contigo!

6. Por isso, os dias da tua vida te amaldiçoarão, e os anos da tua vida desaparecerão; a abominação eterna multiplicar-se-á sobre ti, e não obterás misericórdia.

7. Nestes dias, tu desprezaste a tua paz e herdaste uma eterna maldição de todos os justos; e os pecadores perpetuamente te odiarão. Eles te abominarão com toda a aversão que não é de Deus.

8. Mas os eleitos possuirão luz, alegria e paz; e herdarão a terra.

9. Quanto a ti, ó ímpio, que não és santo, serás separado e amaldiçoado.

10. Então a sabedoria será concedida aos eleitos, todos os que vivem sem transgredir por impiedade ou arrogância, mas se humilharem e se manter sóbrios em prudência, não repetindo suas transgressões.

11. Eles não lamentarão os seus dias, nem morrerão em tormento ou indignação; antes, a soma dos seus dias se completará, e eles envelhecerão em paz. Os anos de sua felicidade se multiplicarão com alegria, e viverão em paz, para sempre, por toda a duração de sua existência.

CAPÍTULO 6

1. E aconteceu que, quando os filhos dos homens se multiplicaram naqueles dias, nasceram-lhes filhas, belas e encantadoras à vista.

2. E os anjos, filhos dos céus, ao contemplá-las, desejavam-nas em seus corações e disseram uns aos outros: “Vinde, escolhamos esposas dentre as filhas dos homens e geremos filhos com elas.”

3. Então Samyaza, seu líder, disse-lhes: “Temo que vós não queirais verdadeiramente realizar este ato, e que eu sozinho sofra pelo grande pecado.”

4. Mas eles lhe responderam e disseram: "Juramos todos juntos que realizaremos este plano, e não voltaremos atrás nesta decisão."

5. Assim todos juraram, e ataram-se por mútuo juramento, selando entre si uma aliança irrevogável.

6. E o número deles era duzentos, os quais desceram nos dias de Jarede sobre o topo do monte que se chama Hérmon.

7. Pois sobre esse monte fizeram seu juramento, e ali se comprometeram pela palavra uns com os outros. Por essa razão, o monte foi chamado de Monte Hérmon, porque ali juraram e se ataram mutuamente por uma aliança irrevogável.

8. Estes são os nomes de seus líderes: Samyaza, o líder principal de todos; Arakiba, Rameel, Kokabiel, Tamiel, Ramiel, Danei, Ezekeel, Baraqiel, Asael, Armaros, Batarel, Ananel, Zaqiel, Samsapeel, Satariel, Turel, Jomjael e Sariel.

9. Estes eram os capitães dos grupos sobre os duzentos, e todos os demais estavam sob seus comandos.

CAPÍTULO 7

1. Então eles tomaram para si esposas, cada um escolhendo aquela que mais lhe agradava. Aproximaram-se delas, coabitaram com elas e ensinaram-lhes encantamentos, feitiçarias, o corte de raízes e o conhecimento das plantas.

2. As mulheres conceberam e deram à luz nefilins (gigantes), gigantes cuja estatura alcançava trinta côvados (aproximadamente 13 a 15 metros).

3. Esses gigantes devoravam o trabalho e os frutos produzidos pelos homens, até que os homens já não podiam mais sustentá-los.

4. Então, em sua fome, voltaram-se contra os homens, e começaram a devorá-los.

5. Também atacaram os pássaros, os animais, os répteis e os peixes; comiam a carne uns dos outros, e bebiam o sangue com uma sede insaciável.

6. E a terra, corrompida e encharcada de sangue, levantou sua acusação contra os transgressores.

CAPÍTULO 8

1. Azazel ensinou aos homens a fabricação de espadas, facas, escudos e couraças. Revelou também como trabalhar os metais preciosos para moldar espelhos, braceletes, ornamentos e todos os tipos de adornos. Mostrou o uso de cosméticos, o embelezamento do rosto, o escurecimento das sobrancelhas, e ensinou como embelezar-se com vaidade. Revelou ainda a arte de escolher pedras preciosas e o uso de tinturas e corantes, até que a criação foi corrompida, e a aparência do mundo, pervertida.

2. Assim a impiedade multiplicou-se sobre a terra; a fornicação aumentou, e os homens transgrediram e corromperam todos os seus caminhos.

3. Amazarac ensinou todas as formas de encantamentos e o corte de raízes. Armaros ensinou a desfazer feitiços e a quebrar encantamentos.

4. Baraqiel ensinou os movimentos das luminárias e a arte da observação astronômica. Akibeel revelou os sinais celestes e os presságios do firmamento.

5. Tamiel ensinou as constelações e a ciência dos céus.

6. Asaradel ensinou os ciclos da lua e o seu curso através do céu.

7. E então, diante de tanta perversidade e destruição, os homens, angustiados, clamaram em alta voz, e os seus gritos romperam os céus.

CAPÍTULO 9

1. Então Miguel, Gabriel, Rafael, Suriel e Uriel olharam desde os céus e observaram a quantidade de sangue que era derramada sobre a terra, e toda a iniquidade que nela se cometia. E disseram uns aos outros: "Esta é a voz dos clamores da terra, que sobe até os portões do céu!"

2. A terra, despojada de seus filhos, clama com amargura, e o som dos lamentos ecoa até os portões celestiais.

3. E agora, a Ti, ó Santo dos céus, as almas dos homens fazem sua queixa, dizendo: "Faz justiça por nós diante do Altíssimo!"

4. Então os santos anjos disseram ao seu Senhor, o Rei dos Tempos:

5. "Tu és Senhor dos senhores, Deus dos deuses, Rei dos reis!

6. O trono da Tua glória é eterno, e Teu Nome é Santo, Glorioso e Bendito por toda a eternidade!

7. Tu criaste todas as coisas, e tens poder sobre tudo. Todas as coisas estão abertas e manifestas diante de Ti; nada pode esconder-se de Teus olhos.

8. Tu vês tudo o que acontece, e nenhum segredo Te é oculto.

9. Viste o que Azazel fez, como ensinou toda espécie de iniquidade sobre a terra e revelou aos homens os segredos celestiais.

10. Também viste como Samyaza, a quem concedeste autoridade, desviou-se e ensinou feitiçarias e sortilégios.

11. Eles desceram até as filhas dos homens, tomaram-nas por esposas, corromperam-se com elas e com elas se deitaram, contaminando a si mesmos e a elas.

12. E revelaram às mulheres os segredos dos céus e os mistérios ocultos.

13. As mulheres geraram gigantes por meio deles, e assim a terra encheu-se de sangue de toda sorte de impiedade.

14. Agora, ó Senhor, vê como as almas dos que foram mortos clamam a Ti e como seus gritos ecoam até os portões do céu!

15. Elas lamentam diante de Ti, dizendo: Já não temos esperança de justiça sobre a terra! Seus clamores sobem dia e noite, sem cessar.

16. Tu sabes todas essas coisas antes que aconteçam. Tu vês o que eles fizeram e mesmo assim permaneces em silêncio... Que faremos, então, a respeito deles, ó Senhor dos céus?"

CAPÍTULO 10

1. Então o Altíssimo, o Santo e Justo, falou.

2. E enviou Uriel ao filho de Lameque, dizendo: “Vai até Noé em Meu Nome, e dize-lhe: Esconde-te!

3. Revela-lhe o que está prestes a vir: toda a terra será destruída. Um grande dilúvio de águas cairá sobre ela, e tudo o que nela vive perecerá.

4. Ensina-lhe o caminho da salvação, para que sua semente permaneça por todas as gerações da terra.”

5. E novamente o Senhor falou a Rafael: “Amarra Azazel pelas mãos e pelos pés, e lança-o nas trevas. Abre no deserto de Dudael um abismo.

6. Arremessa-o ali. Cobre-o com pedras ásperas e afiadas, e envolve-o na escuridão. Que seu rosto fique velado, para que jamais veja a luz.

7. No grande dia do julgamento, será lançado no fogo eterno.

8. Purifica a terra, que os anjos corromperam, e anuncia-lhe vida novamente, para que Eu a receba.

9. Que todos os filhos dos homens não pereçam por causa de todos os segredos que os vigilantes revelaram e pelos quais ensinaram a destruição.

10. Pois toda a terra tem se corrompido pelos ensinamentos de Azazel; a ele, portanto, será imputada toda culpa.”

11. O Senhor disse também a Gabriel: “Vai até os bastardos, os corrompidos, filhos da promiscuidade, e destrói-os tanto os filhos dos vigilantes, como os dos homens.

12. Faze-os guerrear uns contra os outros, para que se destruam mutuamente, pois seus dias não foram prolongados.

13. Eles clamarão a ti, mas seus pais não alcançarão misericórdia em favor deles, pois pensavam viver como deuses, por quinhentos anos.”

14. E o Senhor disse a Miguel: “Vai e comunica a Samyaza e aos seus companheiros, os que se contaminaram com as filhas dos homens, e dize-lhes:

15. Quando virdes a morte de vossos filhos amados, e eles tiverem perecido, prendei-vos sob a terra por setenta gerações, até o grande dia do juízo e da consumação final, quando o julgamento eterno for executado.

16. Então sereis levados ao lago de fogo, ao tormento eterno, e ficareis encerrados por todos os séculos.

17. Depois disso, sereis consumidos, destruídos para sempre.

18. Extermina todas as almas inclinadas à luxúria, e destrói a descendência dos vigilantes, pois trouxeram opressão à terra. Que todo opressor desapareça da face da terra! Que toda obra da injustiça se consuma!

19. Que a semente da justiça brote, e que ela se torne uma bênção eterna sobre a terra. Justiça e retidão serão plantadas com alegria para sempre.

20. Todos os santos darão graças, viverão e gerarão milhares de filhos, e todos os seus dias serão de paz.

21. Naqueles dias, a terra será cultivada em justiça, repleta de árvores de bênçãos. Todas as árvores desejáveis florescerão nela. Vinhas serão plantadas, e produzirão vinho em abundância; toda semente semeada dará mil por medida, e cada medida de azeitonas produzirá dez prensas de óleo.

22. Purificarei a terra de toda violência, de toda injustiça, de toda impiedade e de toda impureza que sobre ela se cometeu. Eles serão banidos da terra! Todos os filhos dos homens tornar-se-ão justos. Todas as nações Me reconhecerão, bendirão e adorarão.

23. A terra será purificada de toda corrupção, de toda dor e de todo sofrimento. Nunca mais, de geração em geração e para sempre, enviarei um dilúvio sobre ela."

CAPÍTULO 11

1. Naqueles dias, abrirei os tesouros das bênçãos que estão nos céus, para derramá-los sobre a terra sobre todo o labor das mãos dos homens.

2. Paz e justiça se unirão aos filhos dos homens, por todas as suas gerações, para sempre.

CAPÍTULO 12

1. Antes de todas estas coisas acontecerem, Enoque esteve escondido, e nenhum dos filhos dos homens sabia onde ele estava, nem o que lhe acontecera.

2. Ele esteve inteiramente engajado com os santos e com os vigilantes (anjos) durante seus dias.

3. Eu, Enoque, fui abençoado pelo Grande Senhor, o Rei da Paz. E eis que os vigilantes chamaram-me de "Enoque, o Escriba".

4. Então o Senhor disse-me: "Enoque, Escriba da Justiça, vai e anuncia aos vigilantes do céu, os quais abandonaram o alto céu, o seu estado eterno e santo, e se corromperam com mulheres.

5. Agindo como os filhos dos homens e tomando para si esposas, contaminando-se sobre a terra.

6. Eles não terão paz, nem perdão para seus pecados. Não se alegrarão com sua descendência, verão a destruição de seus filhos amados, e lamentarão por todas as eras. Mas jamais alcançarão misericórdia, nem paz."

CAPÍTULO 13

1. Então Enoque, aproximando-se, disse a Azazel:

"Para ti, não haverá paz! Uma sentença severa e eterna foi decretada contra ti: Ele te acorrentará,

2. E não haverá súplica, nem misericórdia, nem intercessão para ti por causa da opressão que ensinaste e das obras de blasfêmia, injustiça e pecado que revelaste aos filhos dos homens."

3. E, deixando Azazel, dirigi-me aos demais vigilantes.

4. E todos ficaram apavorados, estremeceram profundamente,

5. E, bendizendo-me por ter escrito para eles um memorial de súplica, rogaram que eu intercedesse junto ao Senhor por eles, para que suas preces alcançassem o Deus dos céus, para que pudessem obter perdão; pois eles, desde então, não conseguiam mais elevar seus olhos ao alto, nem falar com o Altíssimo, por causa da grave e infame acusação pela qual foram julgados.

6. Então escrevi um memorial de suas orações e súplicas, pelos seus espíritos, por todas as suas obras, e por sua petição: que pudessem alcançar graça, descanso e perdão.

7. Segui então até as águas de Dan, ao oeste do monte Hermon, e ali li o memorial das suas súplicas, até que adormeci.

8. E eis que me sobreveio um sonho, e visões celestes apareceram sobre mim.

9. Caí num sono profundo e contemplei uma visão de juízo, e eis que fui incumbido de relatá-la aos vigilantes, para repreendê-los.

10. Ao despertar, fui até eles. Estavam reunidos em Oubelseyael, entre o Líbano e Seneser, com os rostos cobertos de vergonha, chorando profundamente.

11. Então relatei a eles todas as visões que me haviam sido mostradas, e comecei a falar palavras de retidão para repreendê-los.

CAPÍTULO 14

1. Este é o livro das palavras de justiça e da repreensão contra os vigilantes que pertencem ao mundo conforme me foi revelado pelo Grande Santo em visão.

2. Eu escrevi sua petição; mas na visão me foi revelado que o pedido não lhes seria concedido enquanto o mundo existisse.

3 Foi pronunciado juízo sobre vós: vossa súplica não será ouvida por toda a eternidade.

4 A partir de agora, jamais tornareis a ascender aos céus; estareis aprisionados sobre a terra enquanto ela durar.

5 Antes destas coisas acontecerem, vereis a destruição de vossos filhos amados; eles tombarão à espada diante dos vossos olhos, e deles não recebereis consolo algum.

6 Não haverá intercessão por eles, nem por vós. Suplicareis em silêncio, mas nenhuma resposta virá.

7 As palavras deste livro servirão como testemunho contra vós no dia do julgamento.

8 E me foi concedida uma visão:

9 Nuvens me envolveram, névoas me cercaram. Luminárias agitadas e relâmpagos me impeliam adiante, e um vento forte me elevou aos céus.

10 Fui transportado até que cheguei a um grande muro construído de pedras de cristal. Uma chama ardente o envolvia, e um grande terror me dominou.

11 Atravessando a chama e cheguei a uma morada construída de pedras de cristal. Seus muros, chão e teto brilhavam como o firmamento, com relâmpagos pulsando e querubins de fogo movendo-se como em um céu tempestuoso.

12 Uma chama abrasadora cercava a habitação, e sua entrada resplandecia como fogo ardente. Quando entrei, ela era abrasadora como fogo e gélida como gelo. Nenhum traço de vida havia nela.

13 Um tremor profundo caiu sobre mim. Tremendo, fui violentamente agitado, até cair com o rosto em terra.

14 Então, na visão, levantei meus olhos e vi outra morada ainda maior, mais gloriosa e esplêndida do que a primeira.

15 Todas as suas entradas estavam abertas diante de mim, e uma chama vibrante a envolvia. Sua majestade superava tudo o que os olhos poderiam contemplar e o que palavras poderiam descrever.

16 O piso era como fogo; acima, relâmpagos cintilavam e estrelas se agitavam; o teto era um fogo flamejante.

17 Olhei atentamente, e vi que dentro dela havia um trono exaltado. Sua aparência era como a da geada cintilante, e seu contorno brilhava como o sol.

18 Sons como os de querubins vibravam ao redor do trono. Debaixo dele fluíam rios de fogo ardente.

19 O Glorioso estava sentado sobre ele, e sua veste era mais resplandecente que o sol e mais branca do que a neve.

20 Nenhum anjo podia aproximar-se para olhar Sua face; e nenhum homem de carne conseguia contemplá-Lo. Um fogo devorador O rodeava.

21 Incontáveis miríades de miríades estavam diante Dele, e mesmo assim, Ele não necessitava de conselho, pois é o Santo Eterno.

22 Então Ele me chamou com Sua própria voz, dizendo: "Aproxima-te, Enoque, e ouve as Minhas santas palavras". E Ele me fez levantar, e me conduziu até à entrada da morada. E eu, com os olhos voltados para o chão, permaneci ali em temor.

CAPÍTULO 15

1 Então Ele tomou a palavra e falou comigo, e eu prestei atenção à voz de Sua boca:

2 “Não temas, Enoque, homem justo e Escriba da Retidão.

3 Vem, aproxima-te e escuta as Minhas palavras. Vai, e dize aos vigilantes dos céus, que te enviaram para interceder por eles: Não é a vós que cabe interceder pelos homens, mas aos homens interceder por vós.

4 Por que abandonastes os altos céus, vossa morada eterna e santa, e vos unistes às mulheres, contaminando-vos como os filhos da terra, gerando uma descendência corrupta?

5 Sendo vós espíritos santos, vivendo a vida eterna, imortais desde o princípio, e não sujeitos à morte como os homens de carne,

6 Mas agora, vós os quais fostes espirituais, misturastes-vos com o sangue das mulheres, e com elas gerastes filhos de carne e sangue, como os que são nascidos na terra e que perecem.

7 Por isso, Eu dei às mulheres, com quem vós coabitastes, e de quem nasceram esses filhos, que eles sejam sustentados na terra e tenham os seus mantimentos. Mas vós, desde o princípio, fostes criados espirituais, vivendo uma vida que é eterna, sem a necessidade de alimento, e que não estava sujeita à morte.

8 Por isso, Eu não vos dei esposas, pois, sendo espirituais, vosso lugar era nos céus.

9 Agora, os gigantes nascidos de vossa união serão chamados sobre a terra de espíritos imundos (demônios), e sobre a terra será sua habitação.

10 Maus espíritos procederão de seus corpos; porque eles foram gerados por seres celestiais e mulheres humanas, razão pela qual sua origem é híbrida: do céu e da terra. Por isso serão chamados espíritos imundos.

11 Espíritos imundos eles serão chamados. Sua morada será na terra, enquanto que os espíritos celestiais permanecerão nos céus.

12 Os espíritos dos gigantes serão como a névoa sobre a terra; eles causarão opressão, corrupção, destruição, contenda e confusão. Eles atacarão, provocarão ruína e espalharão medo sobre a terra. Tristeza e lamento seguirão seus passos.

13 Não comerão nem beberão, mas se ocultarão, surgindo apenas nos dias de calamidade, matança e ruína."

CAPÍTULO 16

1 E eles me elevaram a um lugar onde havia a aparência de um fogo vivo, ardente e flamejante. E quando eles assim o desejaram, assumiam a forma dos homens.

2 Conduziram-me a uma montanha elevada, cujo cume tocava os céus.

3 Ali contemplei as câmaras da luz e os depósitos do trovão, nas extremidades do abismo, cuja profundidade não se podia sondar.

4 Vi um arco de fogo flamejante, e as flechas do relâmpago em seu vibrar incessante, e uma espada de fogo e todos os tipos de raios e centelhas que cruzavam os céus.

5 Depois me levaram a um rio cujas águas sussurravam com um murmúrio constante, e então a um outro fogo ardente, no ocidente, onde o sol repousa em seu poente.

6 E eu fui levado até um rio de fogo, cujas águas fluíam como se fossem correntes líquidas, e que desaguavam no grande mar que se estendia para o oeste.

7 Vi ainda os vastos e largos rios da terra, até que alcancei a grande região da escuridão.

8 E fui levado até o lugar para onde toda carne mortal há de ir ao fim de seus dias. Vi também as montanhas da escuridão, onde o inverno lança suas sombras, e de onde brota a água para cada abismo profundo.

9 E contemplei as bocas de todos os rios do mundo, e as fendas e entradas das profundezas ocultas do mundo.

CAPÍTULO 17

1 Então observei as câmaras de todos os ventos, e percebi como eles contribuem para adornar toda a criação e para preservar os fundamentos da terra.

2 Vi também a pedra que sustenta os quatro cantos da terra.

3 E contemplei os quatro ventos que sustentam o firmamento e mantêm a terra suspensa.

4 Vi os ventos habitando os céus exaltados, surgindo entre o céu e a terra, formando os pilares do firmamento.

5 Vi os ventos que giram no alto, conduzindo o curso do sol e das luminárias; e, sobre a terra, os ventos que elevam as nuvens.

6 Também contemplei o caminho por onde os anjos percorrem.

7 Percebi, nas extremidades da terra, o firmamento do céu acima dele.

8 Então fui levado em direção ao sul, onde, de dia e de noite, queimavam seis montanhas formadas de pedras gloriosas: três voltadas para o oriente, e três para o sul.

9 As que estavam voltadas ao oriente eram feitas de pedra multicolorida, uma das quais era de pérolas, e outra de topázio brilhante.

10 As do sul eram de pedra vermelha, resplandecente como fogo.

11 A montanha central se erguia aos céus como o trono de Deus: um trono feito de alabastro, cujo cume era de safira.

12 Vi ainda um fogo flamejante suspenso sobre todas aquelas montanhas, ardendo incessantemente.

13 E lá, além destas montanhas, vi um vasto território onde as águas haviam sido reunidas.

14 E fontes profundas brotavam da terra, com colunas flamejantes que se elevavam até o céu.

15 E entre as colunas do céu, vi inúmeros fogos descendo, mas que nem alcançavam o alto, nem tocavam o abismo.

16 Sobre essas fontes contemplei um lugar onde não havia nem firmamento acima, nem solo firme abaixo, nem águas por cima, nem qualquer sopro de vento: era um abismo vazio e desolado.

17 Ali, vi sete estrelas, como sete montanhas imensas, e pareciam como espíritos, suplicando diante de mim.

18 Então o anjo me disse: "Este lugar é a prisão das estrelas e das hostes dos céus, e aqui permanecerão até a consumação do céu e da terra."

19 Estas são as estrelas que transgrediram o mandamento do Altíssimo, antes que seu tempo fosse chegado; pois não vieram no seu próprio tempo determinado.

20 Por isso, Ele se indignou contra elas e as amarrou, até o tempo da consumação de seus crimes, no ano secreto.

CAPÍTULO 18

1 Então Uriel disse: "Eis aqui os anjos que coabitaram com as mulheres, e, assumindo muitas formas, corromperam a humanidade e os levaram ao erro."

2 "Estes são aqueles que ensinaram aos homens a sacrificar aos demônios como se fossem deuses."

3 "Mas no grande dia do juízo, eles serão julgados e destruídos até que sejam consumidos."

4 "E também as mulheres deles, as quais seduziram os anjos dos céus, serão julgadas."

5 E eu, Enoque, fui o único que viu o fim de todas estas coisas, e nenhuma criatura humana vi ao contemplar tais visões.

CAPÍTULO 19

1 Estes são os nomes dos santos anjos vigilantes, que velam sobre a terra:

2 Uriel, um dos santos anjos, aquele que preside sobre o clamor e o terror.

3 Rafael, um dos santos anjos, aquele que tem autoridade sobre os espíritos dos homens.

4 Raguel, um dos santos anjos, é o que executa justiça sobre o mundo dos luminares.

5 Miguel, um dos santos anjos, que tem autoridade sobre a virtude e a retidão da humanidade, e é aquele que comanda os feitos humanos.

6 Suriel, um dos santos anjos, que preside sobre os espíritos dos filhos dos homens que pecam.

7 Gabriel, um dos santos anjos, que tem autoridade sobre o paraíso, sobre os serafins e os querubins.

8 Remiel, um dos santos anjos, a quem Deus incumbiu de presidir sobre os ressuscitados.

CAPÍTULO 20

1 Então fui levado para um lugar onde nada estava acabado nem preparado.

2 Ali vi algo terrível e espantoso: não havia ali um céu elevado acima, nem uma terra firmemente estabelecida abaixo, mas um lugar vazio, desolado e terrível.

3 Também vi ali sete estrelas amarradas juntas, semelhantes a enormes montanhas ardendo como um fogo intenso.

4 E perguntei: “Por qual motivo estas estrelas estão acorrentadas e lançadas aqui?”

5 Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo e que me conduzia, respondeu-me dizendo: "Enoque, por que perguntas e te inquietas com tais coisas? Por que te consomes com esta indagação?"

6 "Estas são as estrelas que transgrediram o mandamento do Altíssimo. Por isso foram amarradas aqui, até que se complete o número infinito dos dias de sua culpa."

7 Depois disso, fui levado a outro lugar mais terrível ainda.

8 Ali vi a operação de um grande fogo ardente e flamejante, no meio do qual havia uma divisão.

9 Colunas de fogo lutavam entre si até o fundo do abismo, cuja profundidade era imensurável.

10 Sua extensão, sua medida e sua origem eu não pude compreender.

11 Então exclamei: "Que lugar terrível é este! E quão difícil é explorá-lo!"

12 Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse:

13 "Enoque, por que estás tão alarmado e espantado diante desta visão de horror?"

14 "Este é o lugar de prisão dos anjos; aqui eles serão mantidos para sempre."

CAPÍTULO 21

1 Dali eu me dirigi para outro lugar, onde vi, ao oeste, uma grande e elevada montanha, uma forte rocha, e quatro cavernas cavadas.

2 Estas cavernas eram profundas, suaves e polidas, como que escavadas pela própria mão de Deus; três estavam sombrias, e uma era luminosa, tendo no centro uma fonte de águas vivas.

3 E eu disse: “Que belas e misteriosas são estas cavernas! Como são vastas e silenciosas!”

4 Então Rafael, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse:

5 “Aqui habitam os espíritos das almas dos mortos, até o dia do julgamento. Para eles, eles foram formados, e aqui serão reunidas todas as almas dos filhos dos homens.”

6 “Este lugar foi criado para reunir todos os filhos dos homens após sua partida.”

7 “Eles permanecerão aqui até o tempo designado, que é longo, até o grande julgamento. Nele serão separadas as almas dos justos, dos pecadores e dos violentos.”

8 E eu vi os espíritos dos filhos dos homens que estão mortos; e suas vozes rompiam o céu enquanto eles eram acusados.

9 Então inquiri de Rafael, o anjo que estava comigo, e disse: “Que espírito é aquele, a voz do qual alcança o céu, e acusa?”

10 Ele respondeu, dizendo: “Este é o espírito de Abel, o qual foi morto por Caim, seu irmão; o qual acusará aquele irmão até que a sua semente seja destruída da face da terra;

11 Até que a sua semente desapareça da raça humana.”

12 Naquele tempo, portanto, eu inquiri a respeito dele, e a respeito do julgamento geral, eu perguntei: “Por que há separação entre estes lugares?”

13 Ele respondeu: “Três separações foram feitas entre os espíritos dos mortos, e assim os espíritos dos justos foram separados,

14 Especialmente, uma separação foi reservada para os espíritos dos justos, onde jorra uma fonte de águas límpidas, e há luz acima dela.”

15 “A dos pecadores, onde aguardam o julgamento em trevas e a dos violentos, cuja dor já começou.”

16 “Aqui suas almas estão separadas.”

17 “Além disso, abundante é seu sofrimento até o tempo do grande julgamento, o castigo e o tormento daqueles que eternamente abominaram a justiça, cujas almas são munidas e amarradas lá para sempre.”

18 “E assim tem sido desde o princípio do mundo.”

19 “Assim existe uma separação entre as almas daqueles que proferem reclamações e daqueles que vigiam pela sua destruição, para sua matança no dia dos pecadores.”

20 “Uma separação deste tipo foi formada para as almas dos injustos e dos pecadores; daqueles que cometeram crime, e se associaram aos ímpios, com os quais eles se assemelham.”

21 “Suas almas não serão aniquiladas naquele dia de julgamento, nem se levantarão deste lugar.”

22 Então eu bendisse a Deus, e falei: “Abençoado seja o meu Senhor, o Senhor da Glória e da Retidão, cujo reino será para sempre e sempre.”

CAPÍTULO 22

1 Dali eu fui para outro lugar, em direção ao ocidente, até às extremidades da terra.

2 Lá eu vi um fogo resplandecente, correndo ao longo sem cessar, com um curso não intermitente, nem de dia nem de noite; mas sempre o mesmo, continuadamente.

3 Então eu indaguei, dizendo: “O que é isto, que nunca cessa?”

4 Então Raguel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu,

5 E disse: “Este fogo flamejante que tu vês correndo em direção ao oeste é aquele de todas as luminárias do céu.”

CAPÍTULO 23

1 Eu fui dali para outro lugar, e vi uma montanha de fogo que resplandece tanto de dia quanto de noite.

2 Fui em direção a ela e percebi sete esplêndidas montanhas, as quais eram diferentes umas das outras. Suas pedras eram radiantes, belas e cintilavam como cristais. Todas reluziam com esplendor, e sua superfície era encantadora.

3 Três montanhas estavam em direção ao leste, consolidadas e fortalecidas por estarem colocadas uma sobre a outra; três estavam em direção ao sul, consolidadas de maneira similar.

4 Entre elas havia três profundos vales, cada um separado, e nenhum tocava o outro. A sétima montanha estava no meio delas.

5 Em comprimento elas todas se assemelhavam ao assento de um trono, e árvores perfumadas rodeavam-nas.

6 Entre elas havia uma árvore de aroma incessante, como jamais se viu no Éden, de todas as árvores de fragrância, que cheirava como esta. Suas folhas e flores não murchavam, e o fruto era glorioso à vista. Seu fruto assemelhava-se ao cacho da palmeira.

7 Eu exclamei: “Vê! Que esplendor tem esta árvore! Que beleza em suas folhas! O aspecto de seus frutos é delicioso à vista.”

8 Então Miguel, um dos santos anjos que estava comigo, que presidia sobre as montanhas, respondeu...

CAPÍTULO 24

1 E Disse: “Enoque, por que inquires a respeito do perfume desta árvore? Por que anseias compreendê-lo?”

2 E eu, Enoque, respondi-lhe, e disse: “Concernente a tudo eu estou desejoso de saber, mas particularmente com respeito a esta árvore.”

3 Ele respondeu-me, dizendo: “Esta montanha que vês cujo cume se assemelha ao trono do Senhor será o assento do Santo e Grande Senhor da Glória, o Rei Eterno, quando Ele descer em misericórdia para visitar a terra.

4 E aquela árvore de agradável aroma, não de um perfume carnal; lá ninguém terá poder para tocá-la até o tempo do grande julgamento. Quando os ímpios forem julgados e consumidos; isto será concedida sobre os justos e humildes.

5 O fruto da árvore será dado aos eleitos. Pois em direção ao norte, vida será plantada no santo lugar, em direção à habitação do Eterno Rei.

6 Então eles se regozijarão grandemente e exultarão diante de Sua face. O doce perfume entrará em seus ossos; e eles viverão uma longa vida na terra como seus antepassados; em seus dias não haverá tristeza, angústia, aborrecimento e nem punição os afligirá.

7 E eu bendisse o Senhor da Glória, o Rei Eterno, porque Ele preparou esta árvore para os santos, a formou com Suas mãos, e a destinou aos justos."

CAPÍTULO 25

1 Dali eu parti para o meio da terra, e contemplei um lugar abençoado e frutífero, onde havia árvores com galhos que brotavam e floriam dos ramos podados.

2 Ali eu vi uma santa montanha, e águas corriam de suas encostas em direção ao sul.

3 Ao leste, ao pé de outra montanha sagrada, um rio fluía também ao sul. Mais ao oriente, outra montanha se erguia mais alta que as anteriores, e entre ela e a anterior, havia um desfiladeiro estreito e profundo, onde nascia o rio.

4 Do lado ocidental havia outra montanha, mais baixa do que a anterior e de porte menor; entre estas e as anteriores havia um vale profundo; outro vale, também profundo e seco, abria-se no extremo da montanha.

5 Outro vale ainda se abria seco, estreito, cavado em rochas duras; nenhuma árvore crescia ali.

6 Admirei-me com as rochas; espantei-me com os vales profundos; e tudo aquilo maravilhou-me sobremaneira.

CAPÍTULO 26

1 Então eu disse: O que significa esta terra abençoada, e todas estas altas árvores, e o vale amaldiçoado entre elas?

2 Respondeu-me então Uriel, um dos santos anjos que estavam comigo, e disse:

3 "Aquela garganta amaldiçoada que viste foi designada para os que serão eternamente condenados. Ali se reunirão todos os que, com a boca, blasfemaram contra Deus e falaram com arrogância da Sua Glória.

4 Esse será o lugar do seu julgamento; será o lugar do seu julgamento. Nos últimos dias, realizar-se-á um exemplo de um julgamento eterno sobre eles, na presença dos justos; ali os piedosos louvarão ao Rei da Glória, ao Senhor da Eternidade.

5 No dia do julgamento dos pecadores, os justos O louvarão por causa da sua misericórdia, por Ele manifestada para com eles."

6 Então eu dei graças ao Rei da Glória, proclamei a sua honra e entoei um cântico de louvor a Ele.

CAPÍTULO 27

1 Dali eu fui à direção do oriente (leste), para o meio da montanha no deserto, do qual somente o nível da superfície eu percebi.

2 Era um lugar deserto, mas palmo a palmo coberto de árvores e vegetação; e dos pontos altos jorrava água.

3 Ali apareceu uma catarata composta de muitas cachoeiras, voltadas tanto para o oriente quanto para o ocidente.

4 Sobre um lado havia árvores; sobre o outro, água e orvalho.

CAPÍTULO 28

1 Então eu fui para outro lugar do deserto; em direção ao leste daquela montanha da qual eu havia me aproximado.

2 Ali eu vi árvores escolhidas, particularmente aquelas que produzem o cheiro doce e opiato: incenso e mirra; e árvores diferentes umas das outras.

3 E sobre elas havia a elevação da montanha ocidental, a não grande distância.

CAPÍTULO 29

1 Igualmente vi outro lugar com vales de água que nunca param,

2 Onde percebi uma agradável árvore, a qual em perfume assemelha-se à *Pistacia lentiscus*.

3 Em direção ao vale eu percebi também o cinamomo, de doce perfume. E sobre eles avancei em direção ao leste.

CAPÍTULO 30

1 Eu vi outras montanhas; sobre elas havia bosques de onde fluía o néctar, o chamado bálsamo ou unguento.

2 Atrás daquelas montanhas eu vi outra, ao leste da região; sobre ela havia plantas de aloés, e todas as demais árvores gotejavam resina, semelhantemente às amendoeiras.

3 Ao triturar-se a sua fruta, ela exalava toda sorte de perfumes.

CAPÍTULO 31

1 Depois destas coisas, inspecionando as entradas do norte acima das montanhas, vi montanhas e percebi sete montanhas repletas de puro nardo, árvores perfumadas e papiro.

2 Dali eu passei acima dos picos daquelas montanhas a alguma distância para o leste, até alcançar o mar da Eritreia.

3 E tendo-o atravessado, além dele, passei ao longo, acima do anjo Zotiel, e cheguei ao jardim da justiça.

4 Neste jardim eu vi outras árvores, as quais eram numerosas e grandes, e floresciam ali. Sua fragrância era agradável e poderosa e sua aparência era tanto agradável quanto elegante.

5 A árvore do conhecimento também estava ali, da qual, se alguém comesse, tornar-se-ia dotado de grande sabedoria.

6 Essa árvore, pelos seus ramos, assemelha-se ao pinheiro; sua folhagem é parecida com a da alfarrobeira; o seu fruto é como os cachos da videira; e o seu perfume é sentido a grande distância.

7 Então eu exclamei: "Como é bela esta árvore e como é agradável o seu aspecto!"

8 Então o santo Rafael, um anjo que estava comigo, respondeu e disse:

9 "Esta é a árvore do conhecimento, da qual vosso pai e vossa mãe, os que vieram antes de ti, comeram, obtendo conhecimento, seus olhos foram abertos, e descobrindo que estavam nus, foram expulsos do jardim."

CAPÍTULO 32

1 Dali eu fui na direção das extremidades da terra, onde vi grandes feras, diferentes umas das outras, e pássaros variados em suas aparências e formas, bem como com notas de diferentes sons.

2 À direita destas feras eu percebi as extremidades da terra, onde o firmamento dos céus cessa.

3 Os portões do céu estavam abertos, e por eles vinham as estrelas celestes.

4 Eu enumerei-as enquanto procediam do portão e escrevi-as todas, enquanto elas saíam uma por uma, de acordo com seu número.

5 Eu escrevi seus nomes completamente, seus tempos e estações, enquanto o anjo Uriel, que estava comigo, mostrava-as a mim.

6 Ele as mostrou todas a mim, e eu escrevi um relato detalhado delas.

7 Ele também escreveu para mim seus nomes, seus regulamentos e a natureza de suas operações.

CAPÍTULO 33

1 DALI eu avancei em direção ao norte, para as extremidades da terra.

2 E ali vi a grande e gloriosa maravilha das extremidades de toda a terra.

3 Vi ali portões celestiais abertos para o céu, três dos quais distintamente separados.

4 Desses portões sopravam os ventos do norte: frio, granizo, geada, neve, orvalho e chuva.

5 De um portão o vento soprava suavemente. Mas dos outros dois, o sopro era forte e violento.

6 Eles lançavam sua força sobre a terra com grande ímpeto violento.

CAPÍTULO 34

1 DALI eu fui para as extremidades do mundo para o oeste;

2 Ali percebi três portões abertos, enquanto eu estava olhando no norte; os portões e passagens através deles eram de igual magnitude.

CAPÍTULO 35

1 Dali eu segui às extremidades da terra ao sul, onde vi três portões abertos para o sul, do qual provinha orvalho, chuva e vento.

2 Depois me dirigi às extremidades do céu no leste, onde vi três portões celestiais abertos para o leste, os quais tinham portões menores dentro deles.

3 Através de cada um desses portões menores as estrelas do céu passavam, seguindo rumo ao ocidente, cada qual segundo o caminho que lhes foi designado e no tempo determinado de sua aparição.

4 Quando eu as vi, as abençoei cada vez que elas apareceram, e abençoei o Senhor da Glória que tinha feito estes grandes e esplêndidos sinais, para que eles pudessem mostrar a magnificência de suas obras aos anjos e às almas dos homens, e para que estes pudessem glorificar todas as suas obras e operações, pudessem ver os efeitos do seu poder; pudessem glorificar o grande poder de suas mãos e abençoá-lo para sempre.

CAPÍTULO 36

1 Naqueles dias Uriel respondeu-me e disse: Eis que eu mostrei-te todas as coisas, ó Enoque;

2 E todas as coisas eu te revelei.

3 Você viu o Sol, a Lua, e aqueles que conduzem as luminárias do céu, que ocasionam todas as suas operações, estações, chegadas para retorno.

4 Nos dias dos pecadores os anos serão encurtados.

5 As sementeiras atrasar-se-ão nas terras e nos campos; todas as coisas alterar-se-ão sobre a terra, e não acontecerão mais no seu devido tempo.

6 A chuva será retida, e o céu se calará.

7 Naqueles dias os frutos da terra serão tardios, e não florescerão em sua estação; e em sua estação os frutos das árvores serão retidos.

8 A lua alterará a sua ordem, deixando de aparecer com sua regularidade.

9 Naqueles dias, ver-se-á o sol da tarde andando no último grande carro em direção ao ocidente e brilhando mais forte do que o normal; enquanto muitos líderes entre as estrelas (vigilantes) de autoridade errarão, pervertendo seus caminhos e obras.

10 Elas não aparecerão na estação que lhes foi ordenada, e todas as luminárias celeste será ocultada aos pecadores.

11 Os pensamentos daqueles que habitam na terra se corromperão; e eles se perverterão em todos os seus caminhos.

12 Eles transgredirão, e considerarão a si mesmos deuses (líderes entre as estrelas); enquanto que a iniquidade se multiplicará entre eles.

13 E castigo virá sobre eles, para que todos eles sejam destruídos.

CAPÍTULO 37

1 Ele falou-me: "Observa, Enoque, estas tábuas celestes! Lê o que nelas está escrito e atenta com atenção!".

2 Então eu olhei em tudo o que está escrito, lendo o livro e todas as coisas escritas nele, E compreendi todas as obras da humanidade.

3 E de todos os filhos da carne sobre a terra, geração após geração.

4 Imediatamente depois eu vi o Senhor, o Rei da Glória, o qual tem assim para sempre formado todas as maravilhas do mundo.

5 E eu glorifiquei o Senhor, por conta de sua longanimidade e bênçãos para com os filhos do mundo.

6 Naquele tempo eu disse: Abençoado é o homem que morre justo e bom, contra quem nenhuma relação de crime foi escrita, e em quem iniquidade não é encontrada.

7 Então aqueles sete santos anjos fizeram com que eu me aproximasse, e colocaram-me na terra, diante da porta da minha casa.

8 E eles disseram-me: “Explica tudo a Matusalém, teu filho; e informa a todos os teus filhos, que nenhuma carne será justificada diante do Senhor; pois Ele é o Criador de todos”.

9 “Deixar-te-emos ficar ainda um ano junto dos teus filhos, até que tenhas transmitido as tuas últimas instruções; deverás ensiná-las aos teus filhos, a fim de instruí-los e confirmar suas gerações com teus escritos.

10 No segundo ano serás retirado do seu meio.”

11 “Sê forte, teu coração não desfaleça!

12 Pois os bons anunciarão a justiça aos bons, o justo se alegrará com o justo, e juntos se exultarão; mas os pecadores perecerão entre os pecadores,

13 E os corruptos afundarão com os corruptos.

14 Mesmo os que agiram retamente morrerão por causa das obras dos ímpios, e serão resgatados para que não vejam mais a injustiça.”

15 Naqueles dias eles terminaram de conversar comigo.

16 E eu retornei para meus companheiros, abençoando o Senhor Criador.